

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DAS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA¹

Edwilson da Silva Andrade²

Ilzani Valeira dos Santos³

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

RESUMO: Por acreditarmos que é de responsabilidade das Instituições de Nível Superior buscar soluções para os problemas sociais, históricos e contemporâneos, o estudo tem como objetivo investigar as estratégias de formação continuada dos estudantes de Pós-Graduação Lato-Sensu do curso Relações Etnicorraciais e Educação no CEFET/RJ. A pesquisa em andamento estabeleceu-se a partir da aplicação de questionários e é de cunho quanti-qualitativo. A concepção de formação construída no curso pesquisado demonstra-nos que preparar professores e gestores para lidar com as diversidades interculturais é argumentar que uma educação de qualidade demanda, entre outros elementos, uma visão crítica dos processos escolares e usos apropriados das novas tecnologias, cujo objetivo é o de contribuir para que o uso dos recursos tecnológico favoreça a discussão da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Relações etnicorraciais. Formação de professores. Tecnologia. Pós-Graduação.

Introdução

Heloísa Luck (2003, p. 57) afirma que a comunicação é um dos principais processos pelos quais as pessoas descobrem e definem sua identidade. “Pela maneira como as pessoas se

¹ Os resultados parciais aqui apresentados fazem parte da Pesquisa “Formação Continuada e Relações Etnicorraciais” desenvolvida no CEFET/RJ pelos estudantes da Pós-Graduação Edwilson da Silva Andrade e Ilzani Valeira dos Santos, com base na pesquisa “Possibilidades de formação continuada nas licenciaturas da Faculdade de Educação e Letras da Universidade Iguazu” (2007-2008) coordenado pela professora Dr^a Ana Valéria de Figueiredo da Costa, na qual Edwilson da Silva Andrade foi colaborador. Parte deste trabalho foi apresentada na forma de comunicação sob o título “Formação continuada e relações étnico-raciais: uma experiência em nível de pós-graduação lato sensu” na XIV Semana da Educação “70 anos do curso de Pedagogia no Brasil”, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, realizada de 20 a 22 de outubro de 2009.

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Iguazu (UNIG). Especializa-se em Arte-Educação pela mesma universidade e em Relações Etnicorraciais e Educação, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Durante a graduação participou de grupos de pesquisa da Universidade Iguazu. Tem experiência como professor na área de Educação Infantil e, em projetos educacionais. Atualmente é diretor do Centro Educacional Pingo de Gente, em Nilópolis.

³ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Especializa-se em Relações Etnicorraciais e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). É tutora do CEDERJ e professora do Ensino Fundamental do Colégio Cenecista Paracambi (CNEC).

comunicam com as outras, expressam como as pessoas vêm e dessa forma contribuem para a formação de sua identidade pessoal”. Ao longo deste trabalho, iremos refletir sobre a identidade profissional e a formação continuada do professor no âmbito das relações etnicorraciais, observando os resultados da pesquisa realizada no CEFET/RJ, na qual durante o ano de 2009 a Instituição mencionada, desenvolveu uma proposta de formação/capacitação dos professores da Educação Básica em nível de pós-graduação lato sensu, para trabalhar com a temática lançada pela implementação da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica.

A formação continuada de profissionais do magistério tem se constituído uma exigência e necessidade diante das demandas populares e dos contextos contemporâneos que emergem na sociedade. Autores como Libâneo (2004), Nóvoa (1999), Gatti (2003) entre outros, têm trazido à baila assunto de muitos vieses, mas de concordância quando se trata da urgência da discussão do tema.

Para Libâneo (2004, p. 77), “(...) a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada”. Já que a formação contínua dos profissionais da Educação não visa apenas o desenvolvimento profissional, mas também o pessoal. O professor hoje, não deve ser apenas um lecionador, mas um profissional reflexivo, crítico, organizado e, acima de tudo pesquisador.

Dessa forma, a formação continuada tem sido colocada como uma das prerrogativas da Educação Superior, como reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, em seu artigo 43:

- A Educação Superior tem como finalidade:
- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - II – **formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento**, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, **e colaborar na sua formação contínua**; [...]
 - V – **suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional** e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; [...] (grifos nossos).

Observando o que diz a Lei, percebemos que a formação continuada está estreitamente atrelada à formação sócio-cultural dos sujeitos, o que faz das Instituições de Ensino Superior um espaço determinante na trajetória acadêmica dos professores e estudantes em geral. Como a

discussão sobre a diversidade e as relações etnicorraciais ainda é um campo embrionário na formação dos profissionais da Educação, e por acreditarmos que a universidade é imprescindível na busca de soluções para os problemas sociais, históricos e contemporâneos, o estudo tem como objetivo investigar as estratégias de formação continuada dos estudantes de Pós-Graduação Lato-Sensu do curso “Relações Etnicorraciais e Educação: uma proposta de (re) construção do imaginário social”.

Foram questões norteadoras do estudo:

- Quais as iniciativas que os estudantes consideram como formação continuada?
- O que entendem por Educação das Relações Étnico-Raciais?
- Como o curso tem colaborado ou pode colaborar com a formação continuada numa perspectiva da temática estudada?
- Quais as estratégias mais apontadas por esses sujeitos no cotidiano de sua formação?
- Qual a importância que os estudantes atribuem à formação continuada em seu percurso acadêmico e profissional?

Partindo dessas questões, o estudo em andamento é de cunho quanti-qualitativo, no qual foi levada em conta a tabulação dos dados de forma a que se tivesse acesso às respostas de uma parte numérica significativa dos sujeitos respondentes, e, sobretudo, a qualidade das respostas dos mesmos. Para tal, foi realizada uma coleta de dados *in loco*, com a aplicação de questionários no curso apontado pelo estudo.

No Brasil, estudos realizados nas interfaces da educação e das relações interétnicas expuseram as dificuldades enfrentadas pelas crianças negras no sistema escolar, indicando a necessidade de serem encontrados mecanismos de combate ao preconceito e discriminação raciais ao nível da socialização primária e secundária, ou seja, na família e na escola. Para a superação do problema, destacam a importância de serem elaboradas novas propostas e materiais didáticos para enfrentar a questão, e a construção de uma identidade negra positiva que se construa na relação com o branco e no reconhecimento da diferença. Grande parte das propostas curriculares para o enfrentamento do preconceito e da discriminação raciais, dirigidas para o ensino fundamental e médio, volta-se para o ensino de História. Outras são desenvolvidas a partir de experiências educacionais de grupos e entidades negras organizadas, em interação com o sistema formal e oficial de ensino. Mesmo que possam ser consideradas insuficientes, o certo é que estas propostas rompem com a imobilidade. Entretanto, tais iniciativas enfrentam

dificuldades de incorporação efetiva. Dentre essas dificuldades, pode-se destacar as encontradas nos cursos de formação de professores. (VALENTE, 2005, p. 62).

Deste modo, a apresentação dos resultados da pesquisa tem como objetivo a possibilidade de ser mais um subsídio no emprego de recursos de ordem financeira, patrimonial, humana, além de outros que se julgarem necessários na formação dos profissionais da Educação no âmbito da Educação Superior. Os resultados poderão sinalizar como incentivar e orientar os docentes na busca dessa formação que possibilita a correção de posturas, atitudes e palavras que impliquem desrespeito e discriminação. Dessa forma, a pesquisa tem um forte apelo na divulgação das amplas concepções de formação continuada que ocupam hoje o cenário do qual somos atores e sujeitos.

1. Metodologia

A investigação proposta é de orientação quantiquantitativa, a qual traduz em números opiniões e informações para classificá-las e organizá-las, considerando a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e o sujeito, esse tipo de pesquisa também denominada como multimétodo por Campbell e Fiske (1959, citado por Jick, 1979), a qual orienta o pesquisador à utilização cuidadosa dos métodos quantitativos e qualitativos na coleta e construção dos dados. Nesse sentido, as abordagens não se excluem e, ao contrário, se complementam alimentando o olhar do pesquisador.

O estudo estabeleceu-se a partir da pesquisa de campo, a técnica utilizada na coleta de dados se deu através da aplicação de questionários aos estudantes do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Relações Etnicorraciais e Educação. Os resultados foram calculados por amostragem, sendo representativos do nº total de alunos do curso pesquisado. Em um primeiro momento, os questionários foram tabulados seguindo uma abordagem quantitativa, orientando-se para a construção de gráficos que indicavam os percentuais quantitativos das respostas coletadas. Em um segundo momento, os dados e gráficos foram analisados com os referenciais qualitativos, observando-se a qualidade das respostas pela análise de conteúdo conforme sugere Bardin (1970).

2. Apresentação dos resultados

A pesquisa encontrou um total de 30 alunos matriculados no curso pesquisado e conta com a participação do N° de 14 alunos, o que corresponde a um percentual de 56% de respostas válidas e representativas, o que valida os resultados encontrados.

Dentre os sujeitos/participantes, 44% iniciaram sua formação no curso de História, 21% na Pedagogia, 14% em Letras e 21% estão divididos entre os cursos de Geografia, Ciências Sociais e Educação Física. Sendo assim, a formação inicial desses sujeitos se concentra entre os cursos de História e Pedagogia, com a maioria das respostas. Quanto ao ano de conclusão da graduação, a concentração é entre os anos de 2000 a 2008, com maior incidência entre no ano de 2007, indicando menos de uma década entre o final da graduação e o ingresso na Pós-Graduação. Um outro dado que chama atenção, está no percentual de 17% dos sujeitos/participantes terem concluído o curso de graduação entre os anos de 1970 a 1979.

Esses dados nos chamam atenção para dois fatos relevantes, o primeiro: no tocante a formação desses sujeitos, tornando-se esta uma turma interdisciplinar, cujos conhecimentos estão além da integração das disciplinas e com um quantitativo bastante positivo de estudantes provenientes do curso de História e Pedagogia. Os princípios referentes à implementação da Lei 10.639/03 envolvem: a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e, ações educativas de combate ao racismo e as discriminações. Estes princípios e seus desdobramentos se articulam de forma bastante significativa com os dois cursos mencionados. O segundo dado, é em relação a emergente necessidade de atualização e renovação, mediante os desafios contemporâneos os quais envolvem os docentes de todas as áreas e tempo de serviço nesse processo contínuo de aperfeiçoamento profissional.

Passamos abaixo a apresentar as análises sobre os dados construídos. A questão “O que você entende por formação continuada?”, era de resposta aberta. Dessa forma, pela metodologia de análise de Bardin (1970) – análise de conteúdo pela contagem da recorrência dos registros -, a palavra de maior frequência (*continuidade aos estudos*) indicava, que a formação continuada vem acompanhado da formação inicial cujo resultado é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático.

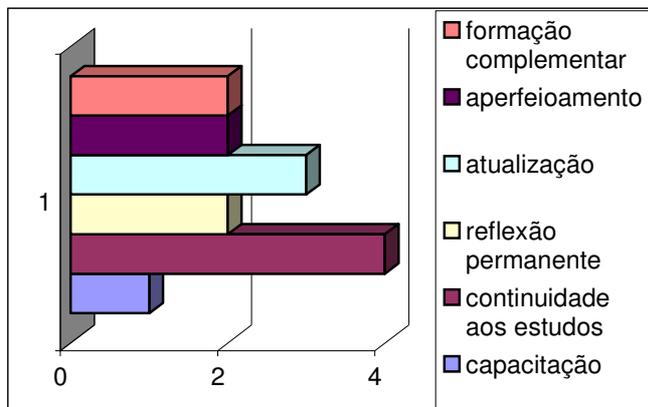


Gráfico de n. 1: “O que você entende por formação continuada?”

Gatti (2003, p. 202) expõe em seu texto, pesquisa realizada em programa de formação continuada para professores, que ”(...) a maioria dos professores-cursistas não só concluiu o curso, como este se entrelaçou com suas vidas e experiências profissionais. Desse entrelaçamento deriva-se da efetividade e da possibilidade de um impacto que perdure no futuro desses profissionais”.

Ao proporcionar mecanismos para que essa formação aconteça, há também de se observar o que essa formação estabelece como base para vida profissional responsável e eficaz, posto que os efeitos da formação inicial deixam marcas pessoais que repercutem no cotidiano vivido de cada um.

Dessa forma, ao analisarmos cada palavra pela metodologia de análise de Bardin (1970), constatamos que existem três grupos de respondentes, os quais entendem a formação continuada da mesma forma, mas com certa peculiaridade. O primeiro grupo identificado entende a formação continuada como sendo concomitante à formação inicial (graduação). Para estes, expressões como *Atualização*, *aperfeiçoamento*, *capacitação*, foram bastante citadas em suas respostas. No entanto, há um grupo de respondentes que inclui a formação continuada como recursos que ampliam e expandem a formação inicial, utilizando-se de expressões tais como: *continuidade aos estudos*, *formação complementar*. Ainda, um terceiro grupo de respondentes compreende a formação continuada como possibilidade de reflexão e mudança nas práticas docentes, demonstrando através da palavra, *reflexão permanente*, a consciência das suas dificuldades e a busca de soluções mediante ações coletivas.

Dentro dessa perspectiva, Ana Lúcia Valente fala da relevância da formação do professor, pois para ela de nada adianta dispor de livro didático e currículo apropriados se o professor for incapaz de agir e refletir sobre o preconceito, o racismo, e não souber lidar adequadamente com a temática das relações etnicorraciais. “Em razão disso, muitos estudiosos das relações interétnicas e militantes de grupos negros organizados no país têm apontado para a necessidade de se dar maior atenção ao processo educativo que se desenvolve em várias instâncias da convivência humana” (VALENTE, 2005, p. 64).

Nesse sentido, o maior desafio de todos que vivem e lutam por uma sociedade brasileira na qual o direito à Educação é na verdade um direito à igualdade e à diferença, nos leva a refletir como intervir positivamente na construção de possibilidades de mudanças no imaginário social, contribuindo positivamente para a superação do racismo e do preconceito em nossa sociedade.

Se acreditarmos que a escola, sobretudo a pública, deve ser um espaço democrático onde as diferentes presenças se encontram e são tratadas com dignidade, faz parte do exercício profissional dos educadores (as) atuarem como agentes de transformação na superação do racismo e de toda e qualquer forma de discriminação. (GOMES, 2006, p. 21).

Foi pensando no educador como agente de transformação, que a questão seguinte pede para que os participantes apresentem “três palavras que vem a cabeça quando se fala em Educação das relações etnicorraciais”, de resposta aberta, a análise de conteúdo pela contagem da recorrência dos registros (BARDIN, 1970), se fez necessário nessa questão. Na tabulação dos dados, foram identificadas trinta e uma (31) palavras. No entanto, as três palavras de maiores frequências foram: *preconceito*, *respeito* e *igualdade*. Essas palavras indicam, um posicionamento crítico dos sujeitos/participantes sobre essa realidade racista e preconceituosa presente no imaginário social, ao mesmo tempo em que demonstra a importância da conscientização como possibilidade de mudança social e construção de relações de respeito e convivência com o outro na sua diferença.

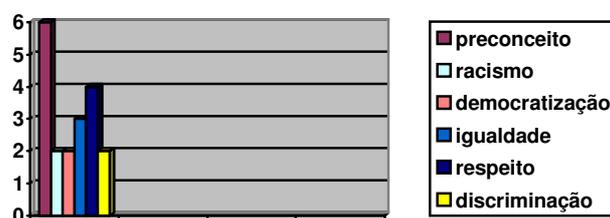
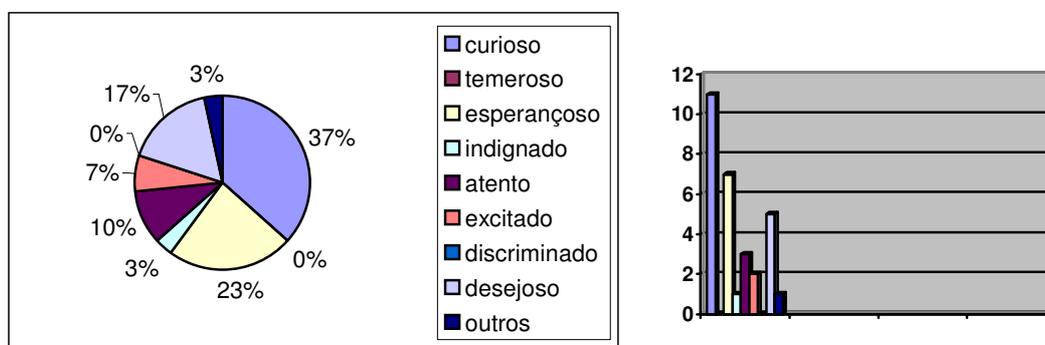


Gráfico de n. 2: “Escreva três palavras que vem a sua cabeça quando se fala em Educação das relações etnicorraciais”.

A pergunta, “**A princípio, como você se sentia em relação ao curso?**”, visava a perceber a expectativa dos sujeitos/participantes ao ingressarem no curso de Pós-Graduação Lato Sensu, cuja abordagem envolveria a temática da diversidade etnicorracial. Sabemos que, ao se trabalhar com a questão racial, um certo silenciamento ocorre, no entanto, esse silêncio pode significar vários fatos: desconhecimento, surpresa, indagação, novidade, ansiedade, insegurança, medo... Por este motivo, a questão vinha acompanhada de nove alternativas para que os respondentes marcassem aquelas que contemplassem suas expectativas sobre o curso.



Gráficos de n. 3: “A princípio como você se sentia em relação ao curso?”

Os resultados encontrados nessa questão revelam que a maioria dos sujeitos/participantes se encontrava: curioso, esperançoso e desejoso. Podemos inferir pela observação do gráfico acima, que:

(...) a discussão sobre a diversidade étnico-racial ainda é um campo incipiente na formação de professores (as), nem sempre os educadores (as) sabem como agir e como superar situações de preconceito e discriminação racial que acontecem no cotidiano escolar. Como intervir? Que temas discutir? Como construir práticas pedagógicas que

destaquem a cultura negra e de matriz africana de forma positiva? (GOMES et al., 2006, p. 20).

Partindo desse pressuposto, supomos que essas mesmas indagações permeiam o universo dos respondentes da pesquisa, o que despertou a curiosidade de 37% dos participantes investigados sobre a temática, principalmente após a promulgação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História da África e de Cultura Afro-Brasileira nos currículos da educação básica. Ao mesmo tempo em que traz esperanças a 23% dos respondentes da pesquisa, os quais percebem o curso como uma possibilidade de formação continuada, possibilitando o aumento de experiências acerca do enfrentamento exposto pela temática estudada. Podemos considerar que os 17% dos sujeitos/participantes que se avaliaram desejosos viam o curso como um aperfeiçoamento profissional teórico e prático, deixando “(...) evidente que lidar com a questão racial na escola é algo extremamente complexo e incide diretamente na nossa subjetividade e identidade” (GOMES, 2006, p. 47).

Observando as disciplinas do curso, marque as cinco as quais você considera que tenham ou possam colaborar mais precisamente com a sua formação continuada, apresentava dez alternativas. O gráfico abaixo mostra que algumas opções se igualam na opinião dos participantes.

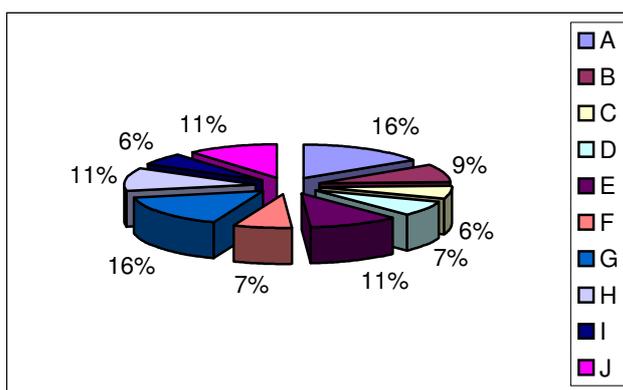


Gráfico de n. 4: “Observando as disciplinas do curso, marque as cinco as quais você considera que tenham ou possam colaborar mais precisamente com a sua formação continuada”:

As alternativas eram as seguintes: (A) Sala de aula, Discurso e Cinema: O papel do Negro na Mídia Cinematográfica; (B) O lugar de (a) memória de intelectuais negros: a escrita (auto) biográfica; (C) Construção da imagem verbo-visual do afro-brasileiro na publicidade; (D)

Introdução à Análise do Discurso; (E) Teoria e prática da Educação das Relações Étnico-Raciais no cotidiano escolar; (F) Discurso Analítico sobre as Relações Raciais no Brasil; (G) Construção da Visão do Negro na História Brasileira; (H) Híbridação, Tradição e Fronteiras: a África no Brasil; (I) Os artesãos-artistas negros e mulatos no período colonial; (J) A construção simbólica do medo negro na sociedade brasileira. Das opções apresentadas acima, apenas cinco já haviam sido desenvolvidas na ocasião em que foi realizada a pesquisa. Sendo elas as opções de letra (A), (D), (E), (G) e (I).

Analisando de forma geral o gráfico, na opinião dos respondentes os cursos “*Sala de aula, Discurso e Cinema: O papel do Negro na Mídia Cinematográfica*” e a “*Construção da Visão do Negro na História Brasileira*” com o percentual de 16% cada, têm colaborado na formação continuada dos sujeitos/participantes. O objetivo do primeiro era capacitar os professores da escola básica e pedagogos para a análise de filmes que possam ser usados em sala de aula, cuja temática esteja ligada ao preconceito e à discriminação aos afrodescendentes. Durante esse módulo foram trabalhados os seguintes documentários: “Olhos Azuis” de Jane Elliot, “Sou feia, mas to na moda” de Denise Garcia, “A negação do Brasil” de Joel Zito, entre outros. Os dados obtidos revelam a expectativa dos estudantes sobre os cursos: *Híbridação, Tradição e Fronteiras: a África no Brasil*, e, *A construção simbólica do medo negro na sociedade brasileira*, como os cursos que podem colaborar mais precisamente em sua formação, com 11% de registro cada, na opinião dos respondentes da pesquisa.

A pergunta “De que forma o curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Relações Etnicorraciais e Educação tem colaborado ou pode colaborar com a sua formação continuada?” Tinha o intuito de identificar as estratégias de formação continuada percebido pelos sujeitos/participantes. Dessa forma, por ser uma questão de resposta aberta, utilizamos a metodologia de análise do conteúdo pela contagem da recorrência dos registros (Bardin 1970), e identificamos a *Conscientização da temática*, a *Qualificação* e a *Bibliografia* como possíveis estratégias de colaboração para formação continuada do sujeitos respondentes.

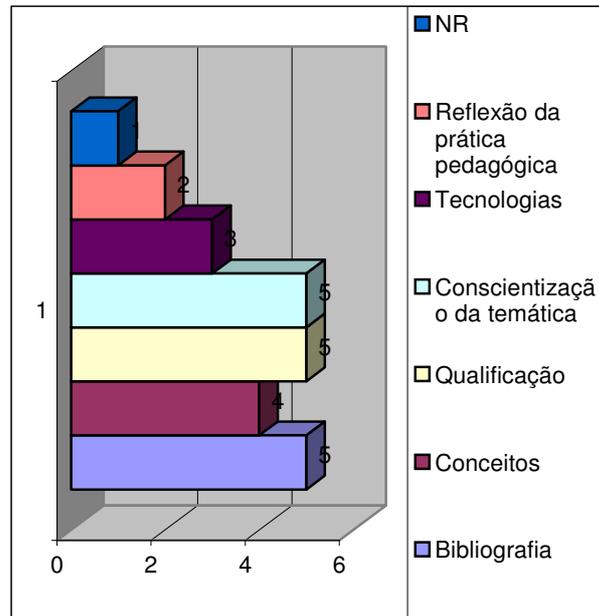


Gráfico de n. 5: “De que forma o curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Relações Etnicorraciais e Educação tem colaborado ou pode colaborar com a sua formação continuada?”

Através dos registros, constatamos que as expressões tais como *conceitos*, *tecnologias* e *reflexão da prática pedagógica*, tinham o mesmo peso que, aparentemente, eram conferidas às palavras mencionadas anteriormente.

Imediatamente, entendemos que os respondentes da pesquisa ao citarem a palavra *conceito* estavam se referindo a uma definição, significação sobre o assunto estudado, na qual se identifica com a expressão *bibliografia*, que na verdade, trata-se da literatura relativa a determinado assunto. Da mesma forma, os termos *tecnologia* e *qualificação* se entrelaçam, formando um conjunto de conhecimentos que se aplicam numa determinada atividade, o que resultará em excelência profissional. Ainda, foi citada pelos respondentes a expressão: *reflexão da prática pedagógica*, que corresponde à *conscientização da temática* estudada. Como iremos auto-examinarmos, mudarmos nossa prática, se não tivermos consciência da realidade e responsabilidade que temos enquanto educadores e formadores de opinião?

Por essa razão, a formação de professores da educação básica para o tratamento da questão racial nas escolas, [...] envolve várias dimensões: desde o repensar sobre a política educacional até a “capilaridade” do processo que envolve os professores e os alunos nas salas de aula. Como pólos de um mesmo processo, ambos exigem uma “mudança de olhar” que se proponha a ver, entender, reagir, e não mais silenciar ante o racismo que se manifesta nos espaços escolares. (VALENTE, 2005, p. 73).

“O que você tem buscado para complementar sua formação fora do curso de especialização em Relações Etnicorraciais e Educação?” Tinha como objetivo mapear as ações que podem nortear as universidades em seus programas de atendimento acadêmico, além de sinalizar as principais estratégias de formação continuada na opinião dos estudantes do curso de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais e Educação. A questão vinha acompanhada de oito alternativas para que o respondente marcasse aquelas que julgasse interessantes e que, de alguma forma, contemplassem suas expectativas de formação continuada.

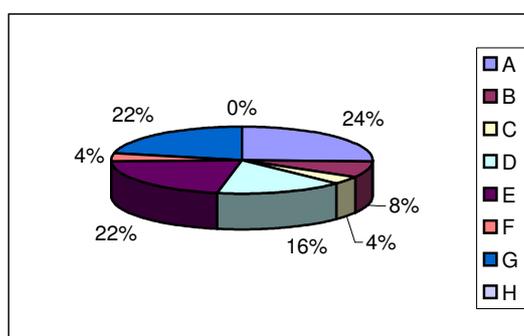


Gráfico de n. 6: “O que você tem buscado para complementar sua formação fora do curso de especialização em Relações Étnico-Raciais e Educação?”

As alternativas eram as seguintes: (A) leituras de livros diversos; (B) seminários, congressos, jornadas, palestras sobre educação; (C) debates; (D) observações cotidianas em relação à prática pedagógica que podem ser esclarecidas pelas teorias estudadas; (E) leitura de jornais, revistas e livros da área de Educação sobre a temática estudada; (F) vídeos/ DVD's/ documentários; (G) visitas a centros culturais e museus; (H) consultas à Internet (textos, músicas etc) e (I) outros. Quais?

Os resultados apresentados mostram que a leitura de livros diversos tem sido a estratégia de formação continuada mais votada na opinião dos participantes, seguida da leitura de jornais, revistas e livros da área de Educação sobre a temática estudada, e, visitas a centros culturais e museus.

Segundo Gatti (2008, p. 58):

O surgimento de tantos tipos de formação não é gratuito. Tem base histórica em condições emergentes na sociedade contemporânea, nos desafios colocados aos currículos e ao ensino, nos desafios postos aos sistemas pelo acolhimento cada vez maior

de crianças e jovens, nas dificuldades do dia-a-dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores e constatadas e analisadas por pesquisas.

Como você pretende divulgar/propagar/multiplicar os conhecimentos apreendidos durante o curso? A questão vinha acompanhada de cinco alternativas, cujo objetivo era perceber a importância que os estudantes atribuem à formação continuada na perspectiva da temática estudada no curso pesquisado, e como esses conhecimentos seriam utilizados em seu percurso acadêmico e profissional.

As alternativas eram as seguintes: (A) Publicação de artigos em revistas; (B) Participação em Seminários, congressos, jornadas, palestras; (C) Projetos Educacionais/ sociais; (D) Reuniões Pedagógicas; (E) Outros. Quais?

Observando o gráfico abaixo, podemos inferir que os sujeitos/participantes pretendem utilizar os conhecimentos apreendidos no curso através de projetos educacionais/sociais, além da participação em seminários, congressos, jornadas, palestras. Os resultados obtidos revelam a preocupação desses estudantes com o campo profissional no que se refere à temática estudada. Ao mesmo tempo em que salientam a importância da divulgação desses conhecimentos como forma de promover a formação continuada dos profissionais da educação através de seu percurso acadêmico.

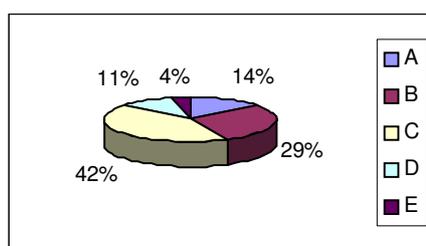


Gráfico de n. 7: “Como você pretende divulgar/propagar/multiplicar os conhecimentos apreendidos durante o curso?”

A pergunta “de que forma as Instituições de Ensino podem colaborar com a formação continuada no que se refere à Educação das relações étnico-raciais como proposta de (re) construção do imaginário social?” A questão vinha acompanhada de nove alternativas para que o respondente marcasse somente quatro que julgasse mais importante.

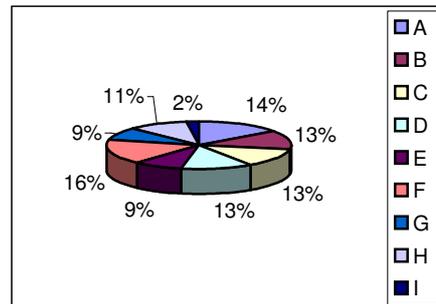


Gráfico de n. 8: “De que forma as Instituições de Ensino podem colaborar com a formação continuada no que se refere à Educação das relações étnico-raciais como proposta de (re) construção do imaginário social?”

As alternativas eram as seguintes: (A) Com a promoção de eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro, entre outros que valorizem a cultura Afro-Brasileira; (B) Com debates, mesas redondas relacionadas ao tema; (C) Com congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas científicas; (D) Com uma biblioteca atualizada; (E) Com materiais didáticos variados; (F) Promovendo cursos de extensão e pós-graduação; (G) Com projetos de pesquisa, com a participação de alunos e ex-alunos; (H) Em parcerias com as secretarias de educação; (I) Outros. Quais?

Na opinião dos respondentes com o percentual de 16%, os sujeitos/participantes acreditam que as universidades podem colaborar com a formação continuada no que se refere à Educação das relações étnico-raciais, promovendo cursos de extensão e pós-graduação para o seu crescimento profissional e pessoal. No entanto, há um grupo que identifica que as universidades podem colaborar com a formação continuada dos estudantes não apenas promovendo cursos de extensão e pós-graduação sobre a temática, mas promovendo eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro que valorizem a cultura Afro-Brasileira (alternativa A).

Analisando de forma geral, percebemos que os sujeitos/participantes entendem que as universidades podem colaborar com a formação continuada, oferecendo em seus espaços debates, mesas redondas relacionadas ao tema (alternativa B); com congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas científicas (alternativa C); e com uma biblioteca atualizada (alternativa D).

Considerações Finais

Com os dados obtidos podemos supor que as Instituições de Ensino Superior têm recebido uma nova clientela, que não está preocupada somente com a formação profissional, mas também

com a formação humana mais ampla, percebendo a formação continuada como “condição para aprendizagem permanente e para o desenvolvimento, pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas” (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Os resultados iniciais mostram que os sujeitos/participantes da pesquisa entendem que a formação continuada vem acompanhada da formação inicial cujo resultado é o prolongamento da formação, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático, indicando como importantes estratégias à leitura de livros, jornais, revistas da área de Educação sobre a temática estudada, e, visitas a centros culturais e museus.

Sinalizam ainda, que os módulos “*Sala de aula, Discurso e Cinema: O papel do Negro na Mídia Cinematográfica*” e a “*Construção da Visão do Negro na História Brasileira*” ministrado durante o curso, tem colaborado com a formação continuada dos sujeitos/participantes. De modo geral, pode-se perceber uma certa preocupação desses estudantes com o campo profissional no que se refere à temática estudada ao salientarem a importância das Instituições de Ensino Superior na promoção de cursos de extensão e pós-graduação, além de eventos culturais, tais como exibição de filmes, peças de teatro, entre outros que valorizem a cultura Afro-Brasileira.

Conforme observado, os resultados da pesquisa demonstram que dentre os sujeitos/participantes, 44% possuem formação em História e 21% em Pedagogia. Analisando esses dados, chegamos a conclusão de que os estudantes provenientes do curso de História têm buscado essa especialização devido à necessidade de formação específica sobre história e culturas negras. O mesmo ocorre com os 14% dos sujeitos formados em Letras. Pois conforme menciona a Lei 10.639/03 no 2º parágrafo: “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”. Fica evidente a necessidade, como já vimos ao longo deste artigo, de professores qualificados para o ensino da história e culturas negras nas diferentes áreas do conhecimento. Além, de sensibilidade e direcionamento para reeducar as relações etnicorraciais. O Pedagogo, na condição de profissional preparado prioritariamente para atuar no campo escolar tanto no âmbito administrativo quanto no pedagógico, incluindo a docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tem buscado esse tipo de especialização devido suas dificuldades em elaborar e planejar ações pedagógicas que valorizem o respeito à diferença.

O ingresso desses sujeitos no curso de Especialização em pesquisa deixa claro as dificuldades do dia-a-dia de gestores e professores que na busca de soluções, ingressam nos cursos de especialização, na verdade, com o intuito de suprir uma formação precária.

Isso responde a uma situação particular nossa, pela precariedade em que se encontram os cursos de formação de professores em nível de graduação. Assim, problemas concretos das redes inspirariam iniciativas chamadas de educação continuada, especialmente na área pública, pela constatação, por vários meios (pesquisas, concursos públicos, avaliações), de que os cursos de formação básica dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base para sua atuação profissional. (GATTI, 2008, p. 28).

Partindo destas reflexões temos consciência do árduo caminho a ser conquistado, promovendo um envolvimento de várias áreas da estrutura institucional em direção a formação dos profissionais da Educação na implementação da Lei 10.639/03. Como afirma Ana Lúcia Valente:

Na formação dos futuros professores, os cursos de Pedagogia, normal superior e demais licenciaturas deveriam ser os focos de atenção. Sabidamente, esses cursos têm por clientela a população mais carente. Entretanto, seus formandos têm a inserção profissional mais apropriada para desenvolver ações estratégicas no campo educacional. É indispensável a incorporação da temática nesses cursos. (VALENTE, 2005, p. 75).

Podemos inferir que a formação do professor interfere sim no processo de aprendizagem e de construção identitária dos nossos alunos. Se o professor não possui conhecimentos e não é capaz de tomar atitudes positivas necessárias na reeducação das relações etnicorraciais, o mesmo não irá desenvolver um trabalho capaz de eliminar com o racismo e o preconceitos em nossa sociedade. Pelo contrário, no transcorrer desse processo as falsas concepções sobre os negros são cristalizadas e internalizadas, dificultando ainda mais a implementação da Lei. É nesse sentido que:

(...) os educadores devem engajar-se na formação de homens, que lutem pelos direitos humanos, cidadania e sejam conscientes de sua força política de transformação para que algum dia estas desigualdades presentes hoje, não sejam formas de exclusão de todo um povo. Os educadores devem formar sujeitos transformadores, pois, somente os homens "(...) que são sujeitos, estão em condições de opor um princípio de resistência à dominação dos sistemas" (TOURRAINE, 1996, p.203).

Os caminhos até agora percorridos ressaltam a importância de se investir tanto na formação continuada do professor como em sua formação inicial, para que munidos de saberes essenciais,

possamos contribuir na efetivação de políticas afirmativas, como a Lei 10.639/03. Finalmente, embora tenhamos feito análise dos questionários, muitas outras questões são passíveis de debate. Esclarece-se que este trabalho se trata de um estudo em andamento, onde se pretende dar impulso aos estudos da formação docente em nível de pós-graduação, além de estudarmos o embate da formação para as relações etnicorraciais, analisando detalhadamente os embates inerentes a ela. A relevância para os estudos concernentes à formação continuada tem sido considerada

Referências Bibliográficas:

BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1970.

BRASIL Brasília, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, n. 9394/96, 1996.

BRASIL (2003). *Lei nº 10.369 de 9 de janeiro de 2003*. Brasília. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e dá outras providências.

GATTI, B. A.. Continued teacher training: a psychosocial issue. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 Mar 2007.

GATTI, B. A.. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*. [on line]. São Paulo, n. 119, jul. 2003, p. 191-204. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf>. Acesso em 28 jan. 2010.

GOMES, N. L. et al. *Identidades e corporeidades negras: reflexões sobre uma experiência de professores (as) para diversidade étnico-racial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

JICK, T. Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. In: *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 4, december 1979, p. 602-611.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. *Ação integrada*. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NOVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa* [online]. São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999, p. 11-20. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf. Acesso em 28 jan. 2010.

TOURAINE, Alain. *O que é democracia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VALENTE, A. L. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, n. 28 jan./abr. 2005, p. 62-76.

GATTI, B. A.. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*. [on line]. São Paulo, n. 119, Julho/2003, p. 191-204. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf/](http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf) Acesso em: 28 Jan. 2010.

Reflections on continuing education in the field of the ethnical-racial relations: an experience in Lato Sensu Post-Graduation level at the Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

Edwilson da Silva Andrade

Ilzani Valeira dos Santos

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

Abstract: Believing that it is the responsibility of the Institutions of Higher Education to seek solutions to historical and contemporary social problems, the study aims to investigate strategies for continuing education of the Lato Sensu Course Ethnicorraciais Relations and Education students from CEFET / RJ. The ongoing research is based on quantitative and qualitative questionnaires. The conception of continuing education is centered on the training course that were analyzed and shows us that preparing teachers and administrators to deal with cultural diversity means to argue that quality education requires, among other things, a critical view on the school processes and the appropriate uses of new technologies in the use of technological resources to promote cultural discussion.

Key words: Continuing Education. Ethnical-racial relations. Teacher training. Technology. Post graduation.